



PROJETO OLHO VERDE: UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA ENTRE ALUNOS E PROFESSORES.

Ana Cristina de Souza
ESCOLA FREI CANECA

PALAVRAS CHAVES: Educação Ambiental, Lixo, Equipe

O projeto é uma iniciativa de estudantes de uma turma de ensino médio (2º B) e professora de biologia da escola estadual Frei Caneca, situada no município de Camaragibe, na região Metropolitana do Recife – PE . A motivação para o surgimento desse projeto se deu pela inquietação da turma em relação ao mal descarte do lixo feito pelos colegas desde o chão da sala de aula, dentro das bancas, no pátio, nas plantas e numa área lateral da escola. Os estudantes perceberam o aumento de insetos durante as aulas, acompanhado de um mau cheiro e verificaram, dentre outros fatores, que era resultado da associação entre o lixo e o capim nessa parte lateral. Dessa constatação surgiu a ideia de realizar algumas ações para conter o problema e junto com a professora foram desenvolvidas as primeiras ações de limpeza da parte lateral com a retirada do capim, visitas às todas as turmas, nos três turnos para divulgar a ação e buscar parceria na manutenção da limpeza, assim consolidou-se o projeto, batizado como Olho Verde. Este, de maneira ampliada engloba a questão do lixo, a melhoria da qualidade da merenda escolar e pretende abrigar debates e jogos criativos entorno de temas afins com o objetivo de sensibilizar e envolver toda comunidade na melhoria do ambiente escolar. Para tanto, foram criadas as seguintes equipes de trabalho: planejamento e organização – envolvida com o cumprimento das metas e articulação entre as equipes; horta – cuida desde a escolha das sementes a serem cultivadas até a colheita e destinação; infraestrutura – cuida da “arquitetura do ambiente”; comunicação – prepara e divulga materiais nas redes sociais e na própria escola; limpeza – mantém limpo o ambiente e estimula toda a comunidade escolar a fazer o mesmo. Cada equipe desenvolveu um cronograma de metas a serem cumpridas até o final deste ano quando ocorrerá uma revisão e readequação do projeto. Assim, utilizando metodologias participativas baseadas no Aprender a Fazer, que fortalece o trabalho em equipe e aproxima teoria e prática, percebe-se fortes sinais de autonomia dos estudantes, a qual se soma o enriquecimento intelectual dos mesmos a partir do aprimoramento do vocabulário em ciências, manejo do solo, técnicas de cultivo e o adequado descarte e destinação do lixo, remetendo-os ao Aprender a Ser capazes de desenvolverem suas próprias ideias.